

FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA NECEP / CEA – Católica Lisbon 3º Trimestre de 2014 Sumário Executivo

No terceiro trimestre de 2014, a economia portuguesa terá crescido **0.1% em cadeia e 0.8% em termos homólogos**, o que corresponde a um crescimento ténue e semelhante ao observado no segundo trimestre (0.3% em cadeia e 0.9% homólogo). A concretizar-se a estimativa do NECEP, a economia não terá regressado ainda ao nível do quarto trimestre de 2013, recuperando apenas parcialmente da contração de 0.5% registada no início do ano. Os sinais de abrandamento da recuperação não são atribuíveis de modo óbvio à crise no BES, revelada ao público numa dimensão preocupante este verão, se bem que esse risco permaneça latente.

O mercado de trabalho continua a evoluir de forma favorável, estimando-se que a **taxa de desemprego tenha descido para 13.2%**, o que seria o valor mais baixo desde o 3º trimestre de 2011 correspondendo a uma descida em cadeia de 0.7 pontos percentuais, o que mostra estarem em operação outros efeitos poderosos diferentes do ciclo e sazonalidade.

A evolução económica mostra-se muito frágil, sujeita a potenciais choques, em particular da conjuntura europeia e do setor financeiro interno, o que mantém a incerteza em níveis muito elevados. O NECEP prevê agora que a economia portuguesa **crezca apenas 0.7% em 2014, uma revisão em baixa de 0.3 pontos percentuais face a julho**, fruto, quer da manutenção de uma dinâmica muito ténue, quer da nova informação revelada nas Contas Nacionais do 2º trimestre já na base 2011 (SEC 2010). O cenário de recuperação rápida parece, agora, mais remoto e o potencial impacto do processo eleitoral na política orçamental do próximo triénio aumenta a incerteza sobre a evolução da economia portuguesa a médio prazo.

Para 2015, a previsão de crescimento é de 1.3%, uma revisão em baixa de 0.5 pontos percentuais face ao indicado anteriormente. Há, agora, um conjunto de fatores que criam dificuldades acrescidas ao investimento que continua a ser o principal condicionante da recuperação da economia. Destaca-se, neste âmbito, o rescaldo da crise do verão sobre os fluxos financeiros. Os riscos geopolíticos têm crescido de intensidade e a Zona Euro está a entrar, mais uma vez, num período de crescimento muito moderado ou mesmo de estagnação. A política acomodatória do BCE e a recuperação na economia norte-americana não parecem suficientes para contrariar estes riscos nos próximos trimestres.

O NECEP mantém **dúvidas** sobre a viabilidade de se atingir a meta de um **défi ce orçamental** equivalente a **4.0% do PIB em 2014**, na ótica do Programa de Ajustamento. Para além da insuficiência das medidas executadas este ano, também o baixo crescimento real e nominal contribui para reforçar aquela dúvida. Relativamente a 2015, tudo indica que a redução estrutural do défi ce deverá ser da ordem de 0.5 pontos percentuais do PIB o que deverá ter um impacto reduzido no crescimento da economia.

Previsões do NECEP

		2ºT14 a)	3ºT14	2014	2015
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.1	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	0.9	0.8	0.7	1.3
	Consumo privado (variação em cadeia)	-0.4	0.6	-	-
	Consumo privado (variação homóloga/média anual)	1.7	1.3	1.6	1.3
	Taxa de desemprego	13.9	13.2	14.3	13.3
	Taxa de inflação média (IPC)	0.0 b)	-0.3 b)	-0.2	1.1
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.0	-0.1	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	0.7	0.5	0.8	1.3

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre (INE)